

Educação Parental: Um investimento que pode auxiliar ou sobrecarregar os pais?

Parental Education: An Investment That Can Help or Overwhelm Parents?

MORAIS, Aliny Aparecida de¹

MOUSSALEM, Anna Jhulia Santiago Uhde²

SILVA, Daniela Lima da³

ROSA, Matheus Eduardo da⁴

RODRIGUES, Tammy C. Meireles Mattos⁵

RESUMO

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de cunho exploratório, descritivo e com abordagem qualitativa, que buscou identificar na literatura sobre os reflexos do investimento feito pelos pais na Educação Parental. As crianças possuem algumas características em comum, devido ao desenvolvimento cognitivo que vem sendo construído conforme elas crescem. Com o tempo e as mudanças sociais, a percepção acerca da infância foi sendo modificada, e a partir do século XVII a criança começou a ocupar espaço no âmbito social. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo levantar como se dá a educação parental e quais os impactos disso no papel desempenhado pelos pais na criação dos filhos. Para que fosse realizada a presente pesquisa foi feita uma coleta de dados através das seguintes palavras chaves: educação parental, infância e desenvolvimento infantil. Através de publicações dentro do Google acadêmico, Scielo e Lilacs, entre os anos de 2012 e 2022. Sugere-se como intervenção uma aplicação prática dos conhecimentos parentais, por meio de grupos acessíveis, focados em orientar os pais, para que se sintam minimamente amparados para exercer o seu papel.

Palavras-Chave: Educação Parental, Desenvolvimento Infantil, Pais, Crianças.

ABSTRACT

This study is a bibliographical research, exploratory, descriptive and with a qualitative approach, which sought to identify in the literature in the reflections of the investment made by parents in Parental Education. Children have some characteristics in common, due to the cognitive development that is being built as they grow. With time and social changes, the perception of childhood was modified, and from the 17th century onwards the child began to occupy space in the social sphere. Therefore, this work aims to raise how parental education takes place and what impacts this has on the role played by parents in raising their children. In order to carry out this research, data collection was carried out using the following keywords: parental education, childhood and child development. Through publications within Google academic, Scielo and Lilacs, between 2012 and 2022. A

-
1. Acadêmica de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
 2. Acadêmica de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
 3. Acadêmica de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
 4. Acadêmico de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
 5. Professora Mestra de Psicologia Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental do curso de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG. E-mail: tammy.rodrigues@univag.edu.br

practical application of parental knowledge is suggested as an intervention, through accessible groups, focused on guiding parents, so that they feel minimally supported to play its role.

KEYWORDS: Parental Education, Child Development, Parents, Children.

1 INTRODUÇÃO

Diante da descoberta de um novo membro na família, os pais se veem apreensivos por diversos fatores que irão demandar deles um investimento: afetivo, financeiro e de tempo, como por exemplo acesso a creche ou escola que irá contribuir para o desenvolvimento intelectual, proporcionar uma alimentação saudável, prover acompanhamento médico, dispor de um relacionamento com rede de apoio social, como também a escolha de uma prática de educação parental adequada. A escolha de uma educação parental poderá partir de um contexto cultural em sua maioria, podendo ser repassadas práticas assertivas ou negativas.

As crianças possuem algumas características em comum, devido ao desenvolvimento cognitivo que vem sendo construído conforme elas crescem. De início aprendem necessidades básicas para a sobrevivência, como: chorar, gritar, murmurar, sugar, gestos e expressões faciais (PIAGET, 2008). Posteriormente, quando aprendem a falar, reproduzem o que escutam dos adultos à sua volta, pois são eles os seus primeiros modelos de referência e socialização (WALLON, 2007). Nesse momento, o cérebro delas está passando por um processo intenso de neuroplasticidade, aprendendo tudo que conseguem por meio da imitação e assimilação, o que pode causar cansaço, irritação, agitação, pela grande demanda de energia exigida da criança, levando em consideração as mudanças biológicas que estão ocorrendo simultaneamente, como a liberação de hormônios para as auxiliarem, por isso faz-se importante que ela tenha boa alimentação, sono de qualidade, cuidados com a saúde, para que consiga processar todas essas tarefas diárias exigidas pelo crescimento (COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA, 2014).

Estão sendo desenvolvidos os aspectos cognitivos de atenção, memória, concentração, pensamento concreto e abstrato, raciocínio, percepção, entre outros, cada um deles reforçados no decorrer da maturação cognitiva, que o autor Jean Piaget (2008) dividiu em quatro grupos: de 0 a 2 anos (sensório motor), dos 2 anos aos 7 anos (operacional), e 7 anos até os 12 anos (operacional concreto), finalizando com o último dos 12 aos 15 anos (operacional formal). Com isso, enfrentam dificuldades socioemocionais para lidar e reconhecer suas emoções, pelo fato de o cérebro ainda ser imaturo e não possuir todas as ferramentas necessárias para

auxiliá-los, expressam essa falta através dos comportamentos e sentimentos, como frustração, habilidades essas que podem ser aprendidas por meio do brincar, ou transmitidas pelos próprios responsáveis, pois outro fator de suma importância é o meio ambiente em que está inserida, responsável por diversos estímulos.

A infância nem sempre foi vista da forma como é atualmente, onde as crianças recebem carinho, cuidados e atenção, podem brincar livremente e possuem acesso à educação e saúde, bem como são amparadas por sua família e pelo Estado, como sendo sujeitos de direito, sendo observada em relação ao seu desenvolvimento biopsicossocial. Historicamente, por muito tempo as crianças foram vistas como miniadultos, de forma que os aspectos infantis não eram levados em consideração (ARAÚJO et al., 2014), eram ainda vistas como mão de obra, pois deviam ajudar seus pais em alguns trabalhos braçais, além de serem negligenciadas. Os autores Araújo et al. (2014, p. 1001) afirmam que:

Como se não bastasse a indiferença e as crueldades a que essas crianças eram submetidas, as precárias condições sanitárias e sociais colaboraram com o processo de adoecimento, pois, muitas viviam em um único cômodo, sem arejamento ou sol, colaborando para o quadro crítico da morbimortalidade infantil.

É possível perceber que a sociedade não tinha o conhecimento necessário para contribuir positivamente no desenvolvimento infantil. A autora Andrade (2010), afirma que as crianças que eram pobres cresciam inseridas no ambiente do trabalho, devido a necessidade de sobrevivência, sem distinção entre adultos, enquanto as crianças nobres eram vistas como humanos que deveriam ser educados para realizarem a transição definitiva para a vida adulta no futuro.

Com o tempo e as mudanças sociais, a percepção acerca da infância foi sendo modificada, e a partir do século XVII a criança começou a ocupar espaço no âmbito social, quando as famílias começaram a demonstrar sentimentos de amor e carinho por ela, enquanto na sociedade, ela era vista como o centro das famílias, sendo perceptível suas alterações físicas e mentais, sendo apenas nas últimas décadas do século XX que a criança se tornou sujeito de direito (ARAÚJO et al., 2014).

Considera-se, a partir dos conteúdos encontrados sobre a evolução da infância, que a sociedade voltou-se a observar como as crianças eram tratadas pelos familiares, perante as situações precárias que viviam, diante disso houve um alto volume de pesquisas sobre a infância e o avanço do seu significado, onde foi dada atenção para a forma de educação que os pais proporcionam aos filhos (ARAÚJO et al., 2014).

A partir de toda essa mudança em relação a forma como as crianças passaram a ser vistas, com o passar dos anos, ocorre um investimento por parte dos pais em relação a como deveriam educar os filhos.

A educação parental é vista por vários pesquisadores como a prática escolhida pelos pais, que serão aplicadas para educar os filhos, podendo ter consequências positivas ou negativas ao nível de escolha (LIMACHI et al. 2016), portanto verifica-se a importância que se tem dos pais terem acesso ao conhecimento do impacto da educação parental no desenvolvimento da criança.

Diante disto, questiona-se: até que ponto o investimento em educação parental pode auxiliar no processo de criação dos filhos? Ou isso seria um fator a mais que aumentaria a cobrança no papel desempenhado pelos pais?

Levanta-se a hipótese de que o papel desempenhado pelos pais na criação dos filhos é fundamental ao longo do desenvolvimento da criança, pensando além da intuição, entendendo que se faz necessário ter conhecimentos a respeito das peculiaridades e desafios que uma criança se depara na infância. A partir do investimento feito pelos pais nos estudos a respeito de como educar seus filhos, possibilitaria compreender as fases do desenvolvimento infantil, auxiliando no manejo de possíveis dificuldades que eles possam vir a experimentar ao lidar com as suas emoções. Dessa forma, os pais ao se apoiarem nas teorias que visam ensinar sobre educação parental estariam mais preparados a ensinarem habilidades socioemocionais dos filhos, ajudando no desenvolvimento de indivíduos mais conscientes de si mesmo, proporcionando um ambiente mais saudável para o seu amadurecimento, que poderá refletir a curto e longo prazo na vida desta criança.

Em contrapartida, também se tem como hipótese que o volume de teorias que se encontra a respeito da Educação Parental poderia ser mais um fator de sobrecarga e cobrança no papel desempenhado pelos pais, em aplicar impecavelmente todos esses métodos propostos de educação, assim como um processo de culpabilização pelas vezes que não conseguiram cumprir os padrões que são estabelecidos nos diversos ensinamentos de como a educação parental deve acontecer.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo levantar como se dá a educação parental e quais os impactos disso no papel desempenhado pelos pais na criação dos filhos.

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de cunho exploratório, descritivo e com abordagem qualitativa, que buscou identificar na literatura sobre os reflexos do investimento feito pelos pais na Educação Parental.

A pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador uma familiaridade com os estudos que já foram produzidos sobre o tema, possibilitando o levantamento de documentos para a produção de novas hipóteses, bem como a investigação de novas perspectivas sobre o tema, como citam os autores Lakatos e Marconi (1985).

No que diz respeito ao cunho da pesquisa, é definida como exploratório, já que esta busca dar maior enfoque ao tema investigado, proporcionando uma maior familiaridade com o problema, de modo que facilite na construção de hipóteses, tendo como principal objetivo desenvolver ideias. Essas pesquisas costumam envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema que será pesquisado e análise de exemplos para estimular a compreensão (GIL, 1991).

Esta pesquisa também se enquadra como pesquisa descritiva, que têm como principal objetivo a descrição de determinadas características ou o estabelecimento de relações entre variáveis, como por exemplo no estudo de alguns grupos, populações, fenômenos e/ou levantamento de opiniões. Uma das características desse tipo de pesquisa é a utilização de técnicas de coleta de dados padronizadas, como por exemplo no uso de questionários ou a observação sistêmica (GIL, 1991).

A escolha da abordagem da pesquisa qualitativa se dá pelo fato de possibilitar ao pesquisador mais abertura para o conhecimento e aprofundamento de sua pesquisa, pois possibilita uma investigação detalhada para o conteúdo selecionado, visto que viabiliza ao pesquisador descrever o tema por diversas perspectivas (GUNTHER, 2006).

A seleção de artigos científicos iniciou-se em setembro de 2022 com finalidade de fazer um levantamento de materiais, como artigos científicos, periódicos e revistas eletrônicas, com isso foram incluídos no projeto as buscas realizadas nas seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico, utilizando-se as seguintes palavras-chaves: “Educação parental AND infância AND desenvolvimento infantil”.

Ainda como parte dos critérios de inclusão foram eleitos artigos escritos na língua portuguesa ou traduzidos, a fim da valorização das pesquisas produzidas no país e pela familiaridade do grupo, esses publicados entre os anos de 2012 a 2022.

Os critérios de exclusão para essa pesquisa são artigos científicos que foram publicados em anos anteriores a 2012, tendo em vista a seleção de pesquisas recentes na área, serão retirados os dados que não foram publicados nas plataformas: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico, como também artigos em outros idiomas, ou sem tradução para a língua portuguesa.

3 RESULTADOS

Para que fosse realizada a presente pesquisa foi feita uma coleta de dados através das seguintes palavras chaves: educação parental, infância e desenvolvimento infantil, através de publicações dentro do Google acadêmico, Scielo e Lilacs, entre os anos de 2012 e 2022.

Neste sentido, a partir da busca desses bancos de dados foi possível encontrar um total de 35.465 artigos localizados dentro do Google acadêmico e 59 artigos referentes às palavras chaves aplicadas na busca realizada no Lilacs, na plataforma Scielo as buscas realizadas não apresentaram resultados.

Cabe ressaltar que alguns artigos foram excluídos da seleção, visto que não contemplavam os critérios de inclusão e exclusão aplicados a esta pesquisa, sendo descartado por exemplo, artigos publicados nos anos anteriores à 2012.

Ao filtrar os artigos seguindo os critérios de inclusão e exclusão, foi possível obter 16.200 resultados no Google Acadêmico, porém foram selecionados apenas 10 artigos para serem utilizados desta plataforma, já que nesses artigos foi possível encontrar os conteúdos relacionados às palavras chaves e os objetivos específicos da presente pesquisa. Na plataforma Lilacs foi possível encontrar 59 resultados, porém, após a filtragem foram encontrados 29 resultados e selecionado dois artigos para serem utilizados. Sendo assim, obteve-se ao todo 12 artigos selecionados.

Após a coleta, foi realizada uma leitura do resumo de cada artigo, com a finalidade de ser selecionado apenas os estudos que fossem úteis para os objetivos da presente pesquisa, visto que o propósito era não se distanciar do assunto e do objetivo geral.

Destes 12 artigos, foi possível observar que as publicações selecionadas concentravam a sua pesquisa dentro da região Sul e Sudeste do país. No que diz respeito ao ano de publicação, três foram publicados em 2017, seguindo de 2015, 2014 e 2013 com dois artigos cada, e os anos de 2012, 2019 e 2020 com um artigo cada.

Ao explorar todo o conteúdo dos 12 artigos selecionados, nove estudos possuem cunho qualitativo, dois artigos têm o viés quantitativo e um artigo possui o formato quanti-quali.

Dentre as coletas de dados, seis autores realizaram entrevistas, no qual duas delas foram semiestruturadas, as outras três apresentaram entrevistas estruturadas, e um artigo não apresentou informações explícitas, mas identifica-se como uma entrevista estruturada. Os seis artigos restantes, não possuem entrevista.

Já em relação aos métodos de pesquisa, foram identificados três artigos descritivos, outros cinco sendo revisão bibliográfica, um com a abordagem transversal, um identificado como transversal, descritivo e correlacional, outro único sendo exploratório e descritivo, e o último com o método não identificado pelo autor.

Em referência às áreas de conhecimento, foi possível verificar que oito artigos são de estudos na área da psicologia, um da psicopedagogia, um na área da saúde, um da educação, e um não especificado pelos autores.

É possível verificar quais são as atribuições dos papéis parentais além de compreender alguns significados relacionados à educação parental e o desenvolvimento infantil. Além de ser possível verificar qual é a percepção social da importância da educação parental e analisar o desenvolvimento socioemocional das crianças dentro do lar. Conforme Anexo A presente no final do trabalho.

4 DISCUSSÃO

4.1 O QUE É EDUCAÇÃO PARENTAL

Após pesquisas de revisão literária nos artigos selecionados, verifica-se que os autores Pires et al. (2019), fazem menção às práticas parentais para exemplificar a educação parental, sendo elas: permissivo, autoritário e autoritativo. Dessa mesma forma, Limachi et al. (2016), apresentam, após pesquisa, que a educação parental pode ser realizada também com as

práticas parentais, mas conclui que para o desenvolvimento de uma criança saudável a educação deve ser baseada em uma conversa explicativa e tolerante.

Os autores Patias, Siqueira e Dias (2013), fazem relação com as crenças que os pais possuem, essas construídas em sua própria infância que reverbera na vida adulta, e como elas são reproduzidas na educação atual, nas expectativas para os filhos, na ótica de vida ao todo desses adultos, elas determinam como será a interpretação deles a respeito do desenvolvimento infantil e em como lidarão na criação. Por isso, entende-se que os pais possuem dificuldades para entender essa relação, pois não foram ensinados assim, e é necessário que sejam orientados sobre práticas positivas, enfatizando o que as práticas punitivas podem gerar, fazendo relação com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), ideias que podem ser modificadas, em oposto a personalidade, a qual não pode ser modificada por meio de intervenções (PATIAS, SIQUEIRA e DIAS, 2013).

A partir desse fato, também existem os fatores sociais, como ambiente da residência, rede de apoio, condições financeiras, presença de alterações físicas ou cognitivas, uso de substâncias químicas, escola, entre outros, que fazem parte do contexto dos cuidadores e crianças, a falha nesses campos gera uma barreira para o cuidador exercer essa prática positiva da educação, que inclui a comunicação, afeto e limites, uma vez que este pode estar sobrecarregado com outras responsabilidades (PATIAS, SIQUEIRA e DIAS, 2013). No mesmo ponto de vista Pereira et al. (2017), tratam em sua pesquisa qualitativa com um grupo de mães, que a educação parental se apresenta como um modelo educacional e limites impostos por elas.

Por sua vez, Patias, Siqueira e Dias (2012), trazem o foco para as práticas coercivas de educação, como um fator de risco de desenvolvimento da criança, pois utilizam de punições físicas, que culturalmente são aceitas por serem maneiras autoritárias e acreditarem que significa uma educação eficiente, também pelo desconhecimento de outras práticas, assim como das consequências desta. Finalizam orientando que haja uma ação de conscientização dos pais, para que conheçam as consequências, desenvolvam habilidades sociais educativas, para aprenderem a expressar sentimentos, ponto de vista e estabelecimento de limites, sugerindo que essas ações sejam ofertadas pelo Conselho Tutelar, Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e estudantes universitários.

Em concordância, Silva et al. (2020), realizaram uma intervenção com um grupo de mães, e constataram que boa parte delas usa do estilo autoritário na educação dos filhos, pois foi a forma como foram educadas, mas no decorrer dos encontros algumas mães mudaram para o estilo autoritativo e logo começaram a perceber mudanças positivas no comportamento dos filhos, as que não mudaram a forma de educá-los, justificaram que é porque não acreditam nessa forma de educação.

Para Wottrich e Arpini (2014), em seu estudo realizado com um grupo de mães coletoras de materiais recicláveis abordam que a educação parental é baseada em estratégias verbais e coerção física, mas em destaque é enfatizado que os ensinamentos de valores sociais para as crianças têm sua maior importância.

Em outra perspectiva, Squassoni, Matsukura e Pinto (2014), e Pratas et al. (2017), não tratam diretamente sobre o conceito de educação parental. Por sua vez, Weber (2017), também não discute sobre o tema, mas aborda as suas influências nos jovens, nesse mesmo parâmetro Ferreira e Vasconcelos (2015), não apresentam diretamente a educação parental, mas na pesquisa realizada com grupo de famílias compara os panoramas do desenvolvimento da criança e saúde como educação, aborda também que exige dos pais competências adequadas, enquanto Marques (2015), por sua vez, afirma que as mudanças sociais rápidas são um grande desafio para os pais e devido a essa complexidade, se faz necessário que eles desenvolvam suas competências parentais de forma adequada, pois um envolvimento excessivo pode prejudicar o desenvolvimento das crianças.

4.2 AS INFLUÊNCIAS DA EDUCAÇÃO PARENTAL NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Os autores Squassoni, Matsukura e Pinto (2014), em sua pesquisa, afirmam que o apoio social que a criança recebe de sua família, amigos, professores e da comunidade, os auxiliam no processo de lidar com eventos e desafios na fase do desenvolvimento, de forma que irão repercutir em sua vida como um todo, pois muitas dificuldades e problemas de saúde mental estão relacionados à capacidade de lidar com as demandas do mundo externo.

A autora Weber (2017), fez uma pesquisa com adolescentes a respeito da sua percepção em relação ao comportamento dos pais, e os resultados obtidos mostram que o ambiente familiar responsivo e positivo, protege os filhos, proporcionando uma boa

autoestima e um desenvolvimento saudável. Constatou ainda que a falta de regras e de monitoramento dos pais é fator de risco para sinais de depressão e comportamentos disruptivos. Outro ponto de destaque em sua pesquisa, é que o comportamento dos pais afeta no comportamento dos filhos, e reciprocamente os filhos afetam os pais.

Com o estudo de revisão de literatura, os autores Pires et al. (2019), mencionaram que as práticas coercitivas influenciam negativamente o desenvolvimento da criança em relação aos aspectos cognitivos e comportamentais, e também apontaram que quando são praticadas as disciplinas positivas há influências nas crianças de forma assertiva, pois colaboram para o desenvolvimento cognitivo, comportamental e social, com isso conclui que as práticas positivas fortalecem o aprimoramento de habilidades sociais.

Dessa mesma forma Patias, Siqueira e Dias (2013), em seu artigo, afirmam que as práticas educativas parentais positivas como a comunicação, a definição de limites e a expressão de afeto são muito importantes para o desenvolvimento de comportamentos pró-sociais, e ainda servem como um fator de proteção contra o desenvolvimento de psicopatologias.

A partir de suas pesquisas, Limachi et al. (2016), apontam que, de acordo com a disciplina escolhida para ser aplicada, esta influenciará na socialização da criança, podendo ser eficaz ou prejudicial, com os levantamentos feitos destacam-se que as crianças irão expressar na escola os ensinamentos que tiveram em casa, por isso ressaltam que as relações com as crianças devem ser respeitadas, baseadas na comunicação assertiva, assim irão auxiliar os filhos no desenvolvimento escolar e conseqüentemente em um adulto sociável, contudo se forem adotadas as práticas negativas acompanhada com estilos coercitivos serão prejudiciais aos aspectos cognitivos, físicos e sociais.

A autora Marques (2015), afirma que o envolvimento excessivo dos pais pode prejudicar de forma negativa o desenvolvimento das crianças de modo a comprometer sua autonomia, capacidade de aprendizado e a interação com o mundo. Em congruência, no artigo de Patias, Siqueira e Dias (2012), reforçam sobre os reflexos que as práticas coercivas de educação causam nos filhos, nos danos cognitivos, como insegurança, temor e dificuldade para desenvolver amor-próprio, gerando dificuldades na escola por reproduzirem práticas de violência, assim como em contexto familiar, citando também a importância da Lei da Palmada como um suporte a criação de novos modelos de educação. Assim como, enfatizam a

necessidade do estabelecimento de limites, e enquanto auxilia no desenvolvimento de regulações cognitivas para essas crianças.

Todavia, Wottrich e Arpini (2014), realizam uma pesquisa com as mães e discorrem sobre aspectos da realidade que dificultam a presença delas na criação dos filhos, mas não levantam as consequências na criança. Os autores Silva et al. (2020), realizam uma pesquisa com algumas mães, a fim de observar a forma que adotaram para educar seus filhos, bem como para entender se está relacionado com a maneira com que foram educadas por seus pais, mas não tratam das influências no desenvolvimento da criança. Assim como Ferreira e Vasconcelos (2015), também não citam sobre as consequências nas crianças, apenas apresentam as dificuldades dos pais em realizarem planejamentos, e quanto a preocupação deles estarem mais pautadas nas necessidades físicas de saúde das crianças. Na pesquisa de Pratas et al. (2017), não citam explicitamente quais as influências no desenvolvimento infantil, porém discutem sobre os programas de intervenções parentais se fazerem eficazes em situações de risco, entendendo a família como ambiente essencial na formação. Por fim, Pereira et al. (2017), focaliza nas observações das mães sobre a influência das educações nas criações dos filhos, mas não contém as consequências no desenvolvimento desses.

4.3 A PERCEPÇÃO DOS PAIS A RESPEITO DA EDUCAÇÃO PARENTAL

Em relação à percepção dos pais a respeito da educação parental, verifica-se com a leitura dos artigos que os autores Squassoni, Matsukura, Pinto (2014), Pires et al. (2019), Weber (2017), Patias, Siqueira e Dias (2013), Pratas et al. (2017), e Patias, e Siqueira e Dias (2012), não fazem menções sobre o relato dos pais quanto à responsabilidade da educação parental.

Em contrapartida, a autora Marques (2015), não indica diretamente a percepção dos pais, mas a partir dos levantamentos realizados conclui que geralmente os pais se percebem ansiosos em relação ao futuro dos filhos, fazendo com que o excesso de cuidados desestime o desenvolvimento da criança, dessa mesma forma os autores Limachi et al. (2016), consideram após pesquisa que o exercício da prática de educação parental irá exigir disciplina por parte dos pais.

Por outro lado, Wottrich e Arpini (2014), apontam, diante da análise com mães coletoras, o relato com relação a falta de recursos financeiros, a necessidade delas de

trabalharem para gerar o sustento, e o sofrimento causado pela ausência na criação dos filhos nesse período, além da falta de uma rede de apoio que possam auxiliar no cuidado, entende-se que culturalmente há uma responsabilização no papel da mãe com os cuidados afetivos, e ao pai o sustento quanto ao provimento.

Os autores Ferreira e Vasconcelos (2015), apresentam os tópicos: desenvolvimento, saúde da criança e sobre a educação dos filhos por meio de castigos, realizada com doze famílias, sendo onze mães e um pai que responderam, destacou-se a preocupação deles e geraram dúvidas nos pais de como iriam agir, nessa mesma concordância, Pereira et al. (2017), apresentam o relato de 16 mães e uma avó, a partir de uma pesquisa qualitativa, onde destaca-se que as mães que têm diagnóstico psicopatológicos têm certa dificuldade de implantar limites aos filhos. Por fim, os autores Silva et al. (2020), salientam o relato das mães que participaram das pesquisas, que a criação dos filhos irá demandar calma e equilíbrio delas, concluindo que foi evidente o desenvolvimento no estilo de criação das mães como autoritativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das pesquisas realizadas foram encontrados um alto volume de estudos sobre o tema, com isso foi possível perceber que a forma como os pais educam seus filhos possui uma grande influência no seu comportamento, afetando no desenvolvimento psicossocial e intelectual, e observamos ainda que as práticas parentais sofrem influências culturais.

Uma das dificuldades encontradas nesta pesquisa foi quanto a seleção dos artigos, no qual muitos não se encaixaram no objetivo, que era discutir sobre a relação entre a criação dos pais, consequências para as crianças, e as teorias de educação parental, compreendendo assim que este tema é pouco trabalhado com os pais de maneira prática.

Como visto nos relatos nos levantamentos, o conhecimento sobre os modelos de educação, agregam segurança aos pais que conseguem aplicá-los, e se torna um desenvolvimento saudável para ambos envolvidos na relação. Mas, desenvolve sobrecarga emocional aos que não conseguem exercer por completo todas as práticas positivas. Ao realizar a pesquisa de artigos não foram localizados muitos relatos dos pais diretamente, mas nos que encontramos, havia comentários sobre a dificuldade em aplicar algumas práticas envolvidas na educação parental.

Verificou-se o impacto negativo nas crianças e as consequências futuras da prática de educação opressora, abusiva e arbitrária, mas nos limitados artigos que traziam à tona o relato dos pais, foram percebidas as dificuldades enfrentadas por eles, em relação a ausência de rede de apoio, recursos financeiros, cuidados afetivos, e tempo, gerando assim um sofrimento, acarretando a culpabilização de não conseguirem proporcionar todos meios para o desenvolvimento global, envolvendo aspectos emocionais, psicológicos e sociais. Prezando na maioria das vezes por cuidados básicos, como garantia de alimentação e saúde.

Portanto, se esses conhecimentos fossem disseminados, com acesso facilitado, e utilizando de uma linguagem inclusiva, a realidade poderia ser diferente, promovendo um aumento nos números de pais que assimilassem a importância do conhecimento da educação parental e a compreensão do desenvolvimento infantil, pois nesse período as crianças estão em processo de maturação, e aprendizagem de comportamentos que são aceitos socialmente, como também a construção de habilidades sociais.

A partir da escassez deste tema, sugere-se como intervenção uma aplicação prática dos conhecimentos parentais, por meio de grupos acessíveis, focados em orientar os pais, para que se sintam minimamente amparados para exercer o seu papel. Função essa que é de responsabilidade governamental, mas que também pode ser oferecida em universidades, em clínicas de psicologia com valores sociais, entendendo que esse é um trabalho de todos acerca de mudanças culturais. Como também, quanto ao estímulo em pesquisas sobre o tema, que como conclusão tenham uma ação devolutiva para a sociedade, colaborando com a disseminação de informações.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, LBP. **Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 193 p. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/h8pyf/pdf/andrade-9788579830853-06.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2022.

ARAÚJO, Juliane Pagliari et al. História da saúde da criança: conquistas, políticas e perspectivas. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2014, v. 67, n. 6, pp. 1000-1007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167.2014670620>>. Acesso em: 11 nov. 2022.

COMITÊ Científico do Núcleo Ciência Pela Infância. O Impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância sobre a Aprendizagem. **Núcleo Ciência Pela Infância NCPI**, Estudo nº 1, 2014, 16 p. Disponível:

<https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/Treinamento_Multiplicadores_Coordenadores/IMPACTO_DESENVOLVIMENTO_PRIMEIRA%20INFANCIA_SOBRE_APRENDIZAGEM.pdf> Acesso em: 11 nov. 2022.

FERREIRA, I. S.; VASCONCELOS, C. Educação Parental e Intervenção Precoce – duas dinâmicas na redução de riscos. **Revista Aprender**, [S. l.], n. 36, p. 8–28, 2015. Disponível em: <http://aprender.esep.pt/index.php/aprender/article/view/36>. Acesso em: 14 out. 2022.

GIL, A. C. Como classificar as pesquisas? In: _____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991, p. 45-62.

GUNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 201-210, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf>>. Acesso em: 31 maio 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa. In: _____. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1985, p. 165-189.

LIMACHI, Elysangela Koglin Ulo et al. A importância das relações respeitadas para o desenvolvimento infantil. **Disciplinarum Scientia| Ciências Humanas**, v. 17, n. 1, p. 15-25, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/2016/1864>>. Acesso em: 13 out. 2022.

MARQUES, Alcione. A parentalidade excessiva e as implicações na aprendizagem. **Construção psicopedagógica**, v. 23, n. 24, p. 41-51, 2015. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v23n24/04.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2022.

PATIAS, Naiana Dapieve; SIQUEIRA, Aline Cardoso; DIAS, Ana Cristina Garcia. Bater não educa ninguém! práticas educativas parentais coercitivas e suas repercussões no contexto escolar. **Educação e Pesquisa** [online]. 2012, v. 38, n. 4, pp. 981-996. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-97022012000400013>>. Acesso em: 13 Out. 2022.

PATIAS, Naiana Dapieve; SIQUEIRA, Aline Cardoso; DIAS, Ana Cristina Garcia. Práticas educativas e intervenção com pais: a educação como proteção ao desenvolvimento dos filhos. **Mudanças-Psicologia da Saúde**, v. 21, n. 1, p. 29-40, 2013. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/MUD/article/viewFile/3685/3642>>. Acesso em: 13 Out. 2022.

PEREIRA, Suelen Elias et al. Influências parentais na saúde mental das crianças na fase da segunda infância. **Revista de Extensão**, v. 2, n. 2, p. 47-59, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/revistaextensao/article/view/3775/3507>>. Acesso em: 13 out. 2022.

PIAGET, Jean. **O Nascimento da Inteligência na Criança**. 4 ed., [reimpr.]. Rio de Janeiro: LTC, 2008, 392 p.

PIRES, Michelle França Dourado Neto et al. A influência das práticas parentais no desenvolvimento da criança: Uma revisão de literatura. **AMazônica**, v. 22, n. 2, p. 282-309, 2019. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6804342>> Acesso em: 13 out. 2022.

PRATAS, Ana [et al.] A par e passo com a família: a importância da educação parental para os técnicos que intrevêm junto de famílias multidessafiadas. **Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente**. Janeiro-Junho 2017, p. 247-259. Disponível em: <http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/4619/1/rpca_v8_n1_2017_17.pdf>. Acesso em: 13 out. 2022.

SILVA, A. C. P. da; DANZMANN, P. S.; CASSEL, P. A.; REGINATTO, M. V.; ABAID, J. L. W. Aspectos transgeracionais, estilos parentais e maternidade: uma intervenção em grupo para a educação parental. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 7, p. 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3805>>. Acesso em: 10 out. 2022.

SQUASSONI, C. E.; MATSUKURA, T. S.; PINTO, M. P. P. Apoio social e desenvolvimento socioemocional infantojuvenil. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 27-35, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/62651>. Acesso em: 10 out. 2022.

WALLON, Henri. **A Evolução Psicológica da Criança**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2007. 208 p.

WEBER, Lidia Natalia Dobrianskyj. Relações entre práticas educativas parentais percebidas e a autoestima, sinais de depressão e o uso de substâncias por adolescentes. **International journal of developmental and educational psychology**, v. 2, n. 1, p. 157-167, 2017. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3498/349853220016.pdf>>. Acesso em 13 out. 2022.

WOTTRICH, Shana Hastenpflug; ARPINI, Dorian Mônica. Cuidados necessários à infância: um estudo com mães coletadoras de material reciclável. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 2, p. 471-482, dez. 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2014000200017&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 out. 2022.

ANEXOS

ANEXO A - QUADRO DE ARTIGOS SELECIONADOS

Quadro 1 - Levantamento de dados apresentados na pesquisa.

Nº	Periódico	Título do artigo	Objetivos do estudo e metodologia	Participantes da pesquisa	Ano e local de estudo
1	Lilacs	Cuidados Necessários à Infância: Um Estudo com Mães Coletoras de Material Reciclável	O objetivo deste estudo foi compreender a importância dos cuidados maternos na infância. Por meio de entrevistas semiestruturadas, sendo um estudo qualitativo, exploratório e descritivo	Mães de filhos de 0 a 6 anos	2014 Região Sudeste
2	Lilacs	Apoio social e desenvolvimento socioemocional infanto-juvenil.	O objetivo deste estudo foi verificar a relação entre a percepção do apoio social e o desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes,	532 participantes sendo eles adolescentes de 11 a 18 anos, de ambos os sexos.	Região Sudeste 2014

			entrevista estruturada, estudo quantitativo, pesquisa transversal, descritiva e correlacional.		
3	Google Acadêmico	A par e passo com a família: a importância da educação parental para os técnicos que intervêm junto de famílias multidesafiadas	O objetivo deste estudo foi realizar a prevenção das competências parentais dos programas de prevenção do mau trato infantil, por meio de um Círculo de Estudos de 40 horas, tratando-se de um estudo qualitativo sem entrevista.	Pais/cuidadores e técnicos da CPCJ no âmbito da Educação Parental Revisão da literatura	Região Portugal 2017
4	Google Acadêmico	Aspectos transgeracionais, estilos parentais e maternidade: uma intervenção em grupo para a educação parental	O objetivo deste estudo foi relatar a experiência de um grupo de mães, analisando os aspectos transgeracionais, por meio de uma entrevista	Mães de filhos de 6 a 8 anos	Região Sul 2020

			semiestruturada, sendo um estudo qualitativo, delineamento transversal.		
5	Google Acadêmico	Educação Parental em Intervenção Precoce – duas dinâmicas na redução de riscos.	Esse estudo tem como objetivo compreender se os pais de crianças em risco ambiental ou familiar, por meio de uma elaboração de 3 questionários com respostas abertas e fechadas, sendo um estudo quantitativo e descritivo, com entrevista estruturada	Direcionado aos pais	2015 Região Sul
6	Google acadêmico	Influências parentais na saúde mental das crianças na fase da segunda infância.	O objetivo deste estudo foi analisar a relação existente entre limites, modelos educacionais e psicopatologias parentais, por meio de uma entrevista semiestruturada,	Mães e avós	2017 Região Sul

			sendo um estudo qualitativo e descritivo.		
7	Google Acadêmico	A importância das relações respeitadas para o desenvolvimento infantil.	O objetivo deste estudo é demonstrar a importância de estabelecer relações respeitadas com as crianças na idade de 0 a 6, utilizando base de dados eletrônicos e livros, sendo um estudo qualitativo, sem entrevista, revisão bibliográfica.	Pais e professores de crianças de 0 a 6 anos.	2016 Região Sul
8	Google Acadêmico	A influência das práticas parentais no desenvolvimento da criança: Uma revisão de literatura	O objetivo deste estudo foi apresentar e refletir o conceito de socialização. Trata-se de uma revisão da literatura, tendo como metodologia uma proposta de reflexão de como	Pais e filhos	2019 Região Sudeste

			os pais podem utilizar práticas disciplinares positivas para potencializar o desenvolvimento da criança.		
9	Google Acadêmico	Bater não educa ninguém! Práticas educativas parentais coercitivas e suas repercussões no contexto escolar.	O objetivo deste artigo é refletir sobre os efeitos das práticas educativas coercitivas para o desenvolvimento da criança e do adolescente. Método utilizado: Levantamento e seleção de artigos. Pesquisa qualitativa, sem entrevista, revisão de literatura.	Professores/Psicólogos Pais	2012 Região Sul
10	Google Acadêmico	Práticas educativas e intervenção com pais: a educação como proteção ao desenvolvimento dos filhos	Este estudo tem como objetivo aprofundar o conhecimento sobre as práticas educativas parentais como risco e proteção ao	Pais	2013 Região Sudeste

			desenvolvimento dos filhos. Estudo qualitativo, sem entrevista.		
11	Google Acadêmico	Relações entre Práticas Educativas Parentais Percebidas e a Autoestima, Sinais de Depressão e o Uso de Substâncias por Adolescentes.	Trata-se de um estudo quanti-quali o qual teve como objetivo investigar relações existentes entre as práticas estilos educativos parentais, sendo uma entrevista estruturada.	Adolescentes com idade entre 14 e 17 anos de escolas públicas e privadas do Paraná, Brasil.	2017 Espanha
12	Google Acadêmico	A parentalidade excessiva e as implicações na aprendizagem	O objetivo deste estudo é analisar se os pais também necessitam desenvolver sua parentalidade. Sendo o método de pesquisa descritivo, sem entrevista.	Direcionado aos pais.	2013 Sudeste

Fonte: MORAIS, A; MOUSSALEM, A; SILVA, D; ROSA, M; 2022.